

Título

Psicologia e Políticas Sociais: a conscientização como prática

Proponente

Sidnelly Aparecida de Almeida Santos; Kilza Horst da Fonseca; Adeliene Oliveira da Silva

Resumo

O Sistema Único de Assistência Social – SUAS, tem sido pensado como fonte de inserção social, prevenção as situações de risco e vulnerabilidade, promoção da cidadania e proteção social. Tendo como parâmetro o preenchimento das lacunas deixadas pelas políticas sociais, suas bases pautam-se nos direitos humanos e no proporcionar equidade entre os sujeitos sociais. Dentro da política SUAS, encontramos o Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS, onde indivíduos em situação de alta vulnerabilidade são acolhidos e acompanhados, objetivando o estabelecimento de vínculos de pertencimentos e a reinserção social[2]. Nesse espaço, propusemos uma inserção enquanto estagiárias de psicologia, com uma proposta de atuação voltada para a psicologia sócio-histórica. Sendo assim, romper com a concepção de neutralidade científica, e cuidar para não incorrer em dicotomias e relativismos, bem como compreender o homem como produto e produtor de sua cultura, história e sociedade foram as principais preocupações desse processo[1]. Os objetivos desse estágio se pautavam em: acolher, conhecer e apoiar os sujeitos atendidos no CREAS – Muriaé e conduzir um processo de “conscientização”[4] nos grupos atendidos, visando à transformação social. Para tal, foram propostas discussões e dinâmicas de grupo como suporte na atuação social de adolescentes e famílias inseridos nos programas: Serviço de Enfrentamento à Violência, Abuso e Exploração Sexual contra Crianças, Adolescentes (SENTINELA) e Serviço de Orientação e Acompanhamento a Adolescentes em Cumprimento de Medida Sócio-Educativa de Liberdade Assistida (L.A.) e Serviço de Prestação de Serviços à Comunidade (P.S.C.). Sabendo-se que a sociedade convencionou papéis adequados as diversas categorias que a compõe, de maneira que expectativas são geradas, em torno de certa adequação a esses modelos e papéis. Dedicamo-nos a refletir sobre papéis sociais e a própria realidade dos indivíduos em questão, buscando desnaturalizar modelos e padrões estabelecidos[5]. Esses conceitos pré-definidos constituem um arcabouço de concepções que integram as identidades no presente século, de forma a patologizar o que se desvia do esperado, desconsiderando até mesmo as variações como: situações econômicas, regionais, culturais e históricas[6]. Acolher famílias e adolescentes com diferentes formações se constituiu pra nós na construção de linhas de fuga[3], para a prática rotulante da psicologia neste espaço. Muitos são ainda os desafios, porém a criação de um espaço onde os diferentes podem dialogar e serem aceitos, bem como a compreensão de se perceber como parte de um sistema sócio-político que nos constrói e é por nós construído, se constituíram em importantes passos rumo a “Conscientização” desses sujeitos sociais[4].

Referências

BOCK, A. M. B. Psicologia e sua ideologia: 40 anos de compromisso com as elites, in: BOCK, A. M. B. (org), Psicologia e o Compromisso Social, São Paulo: Cortez, 2003.

COUTO, B. R. O Sistema Único da Assistência Social – SUAS: na consolidação da Assistência Social enquanto política pública, in: CRUZ, L. R. ; GUARESCHI, N. (org), Políticas Públicas e Assistência Social: Diálogos com as práticas psicológicas, Petrópolis: Vozes, 2009.

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: História da violência nas prisões, 32. ed., Petrópolis: Vozes, 1987.

LANE, S. T. M. Consciência/alienação: a ideologia a nível individual, in: LANE, S. T. M.; CODO, W. (org), Psicologia Social: O homem em movimento, São Paulo: Brasiliense, 2004.

MANCEBO, D. Contemporaneidade e efeitos de subjetivação, in: BOCK, A. M. B. (org), Psicologia e o Compromisso Social, São Paulo: Cortez, 2003.

REIS, J. R. T. Família, Emoção e Ideologia, in: LANE, S. T. M.; CODO, W. (org), Psicologia Social: O homem em movimento, São Paulo: Brasiliense, 2004